



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano V

- Arquidiocese de Juiz de Fora

- Julho / 2015

- Nº 56

Movimento “Fé, Justiça e Paz” lança Escola de Formação para Educadores Católicos em Juiz de Fora

Página 4



E | F | E | C

Escola de Formação para Educadores Católicos

Milhares de fiéis participam das celebrações de Santo Antônio em Juiz de Fora

Página 6

Arquidiocese ganha Vicariato para Educação, Comunicação e Cultura

Página 7

Jovens Missionários Continentais realizam missão em Arantina

Página 7

Catequese do Papa



Leia nesta edição a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2015

Página 5

Ideologia de Gênero

Conheça os riscos que seus filhos estão correndo

Diga
NÃO!



Editorial

**Educação:
diálogo entre fé e cultura**

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

Uma boa educação cristã depende de uma boa formação dos professores. Eles são uma das lentes que ajudam os alunos a enxergarem o mundo de maneira inteligente e hábil. Para isso, deve-se investir – constantemente – na atualização e capacitação desses profissionais. O professor de instituições católicas de ensino ou professores católicos em instituições públicas têm a percepção e a responsabilidade de ajudar seus alunos a estabelecerem um diálogo entre a fé e a ciência, entre a religião e a razão. É uma tarefa muito nobre que exige pesquisa e, consequentemente, conhecimento apurado das duas realidades.

O mundo atual tem a tendência de tratar assuntos fundamentais da existência com certa superficialidade. Debruçado sobre o peitoril do relativismo, tudo parece justificável. Entretanto, esse mundo de incertezas aguça as perguntas que caracterizam o percurso da existência humana de nossos jovens: *Quem sou eu? De onde venho e para onde vou? Porque existe o mal? O que existirá depois dessa vida?* Querendo ou não, as respostas a essas perguntas passam pela orientação que se imprime à visão do homem e de Deus que cada professor contém. Considerando que, no Brasil, emerge uma visão laicista do Estado, no qual a formação e a prática religiosa não contam em nada, cria-se no coração de nossas crianças, adolescentes e jovens um vazio religioso que, segundo alguns especialistas, os mesmos tendem-se a preencher esse vácuo deixado pela ausência da religião com o culto pagão ao corpo, fuga para as drogas, colossais “ritos de massa”

que podem explodir em formas de fanatismo, alienação e incitação ao ódio (insulto aos cristãos feito pela parada gay da cidade de São Paulo em junho de 2015).

Hoje, mais do que nunca, são necessários professores habilitados com profundo conhecimento da cultura do amor (cultura cristã) para fazer o vínculo entre o Evangelho e a cultura, desmontando no coração e na consciência dos estudantes qualquer foco ou tendência de guerra, violência e “terrorismo científico”. Conforme já afirmamos, o educador católico, de instituições de ensino católicas ou pública têm, nesse momento histórico em que vivemos, a feliz missão de ser um divisor de águas, o farol que guiará o encontro entre a religião e a ciência sem prejuízos para qualquer dos lados. Estes profissionais são verdadeiras células reprodutoras do bem e do diálogo mais alto entre as dimensões religiosa e intelectual, que compõem a estrutura fundante de cada ser humano.

Desse modo, faz-se urgente insistir para que todos os professores católicos (escolas católicas ou públicas) se atualizem, a fim de se prepararem para um diálogo franco e forte com esse mundo, caracterizado por traços de uma cultura atéia e anticristã. Pensando nisso, nossa Arquidiocese está oferecendo entre os dias 22 e 26 de julho, no Auditório *Mater Ecclesiae*, na Cúria Metropolitana, situado na Av. Rio Branco, nº 4516, o módulo I da Escola de Formação para Educadores Católicos (EFEC). As inscrições estão sendo feitas pelo site www.operariosdamesse.org.br. Informe-se e não deixe essa oportunidade passar.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes - MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com
Revisor: Pe. Antônio Pereira Gaio
Impressão: Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
Tiragem: 15.500 exemplares
Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Telefone: (32) 3229 - 5450

Nota da CNBB sobre a inclusão da ideologia de gênero nos Planos de Educação

“Homem e mulher, Deus os criou!” (Gn 1,27)

O Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reunido em Brasília entre os dias 16 e 18 de junho, manifesta seu reconhecimento pelo importante trabalho de elaboração dos Planos Estaduais e Municipais de Educação em desenvolvimento em todos os estados e municípios brasileiros para o próximo decênio. A proposta de universalização do ensino e o esforço de estabelecer a inclusão social como eixo orientador da educação merece nosso apoio e consideração ao apontar para a construção de uma sociedade onde todas as pessoas sejam respeitadas. A tentativa de inclusão da ideologia de gênero nos Planos Estaduais e Municipais de Educação contraria o Plano Nacional de Educação, aprovado no ano passado pelo Congresso Nacional, que rejeitou tal expressão. Pretender que a identidade sexual seja uma construção eminentemente cultural, com a consequente escolha pessoal, como propõe a ideologia de gênero, não é caminho para combater a discriminação

das pessoas por causa de sua orientação sexual. O pressuposto antropológico de uma visão integral do ser humano, fundamentada nos valores humanos e éticos, identidade histórica do povo brasileiro, é que deve nortear os Planos de Educação. A ideologia de gênero vai no caminho oposto e desconstrói o conceito de família, que tem seu fundamento na união estável entre homem e mulher.

A introdução dessa ideologia na prática pedagógica das escolas trará consequências desastrosas para a vida das crianças e das famílias. O mais grave é que se quer introduzir esta proposta de forma silenciosa nos Planos Municipais de Educação, sem que os maiores interessados, que são os pais e educadores, tenham sido chamados para discuti-la. A ausência da sociedade civil na discussão sobre o modelo de educação a ser adotado fere o direito das famílias de definir as bases e as diretrizes da educação que desejam para seus filhos. A CNBB reafirma o compromisso da Igreja em se somar aos que combatem

todo tipo de discriminação, a fim de que tenhamos uma sociedade sempre mais fraterna e solidária. Confia que a sociedade e o Estado cumpram seu direito e dever de oferecer a toda pessoa os meios necessários para uma educação livre e autêntica (cf. CNBB - Doc. 47, n. 73). Reafirma, também, o papel insubstituível dos pais na educação de seus filhos e primeiros responsáveis por introduzi-los na vida em sociedade.

Agradecemos a tantos que têm se empenhado na defesa de uma educação de qualidade no Brasil, opondo-se até mesmo a excessos do Estado que, muitas vezes, se sobrepõe ao papel dos pais e da família. A estes exortamos a que, juntamente com educadores e associações de famílias, assumam sua tarefa de protagonistas na educação dos filhos.

Que Deus inspire os legisladores na responsabilidade que têm nesse momento e anime os educadores na nobre e sublime tarefa de colaborar com os pais em sua missão de educar.

Brasília, 18 de junho de 2015.

Dom Sérgio da Rocha - Arcebispo de Brasília - Presidente da CNBB
Dom Murilo S. R. Kriger - Arcebispo de S. Salvador (BA) - Vice Presidente
Dom Leonardo Ulrich Steiner - Bispo Auxiliar de Brasília - Secretário

Catecismo

**Domingo
8:20**



Apresentação: Pe. Antônio Pereira Gaio

**rádio
CATEDRAL**



**Acesse:
www.arquidiocesujeizdefora.org.br**

Palavra do Pastor

Ideologia de Gênero e Democracia

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



De repente caiu nas mesas das Câmaras Municipais um termo que para muitos era novo: a agenda de gênero, ou ideologia de gênero. Também a sociedade, de forma geral, estava e está desavisada. Repórteres perguntam nas ruas e as pessoas respondem, quase sempre, que não sabem do que se trata. Os pais, as famílias, as escolas, as comunidades religiosas, nas quais estão quase todos os cida-

dãos brasileiros, não foram chamados ao debate, não foram comunicados, nem explicados, vendo lhes negado o direito de participação. As coisas vieram de cima para baixo, com data marcada, insinuando urgência. Primeiro veio para aprovação o texto do Plano Municipal de Educação, depois o Plano de Políticas para a Mulher, certamente virão outros. Todos eles recheados da ideologia de gênero, de forma, muitas vezes, subliminar, obscura, possibilitando, até aos mais letRADOS, confusão sobre a matéria, correndo o perigo de aprovarem algo que, em consciência, não desejariam.

Para agravar a questão, o Plano Nacional de Educação havia sido aprovado no Congresso Nacional, na data de 25 de julho de 2014, após serem retiradas as expressões relacionadas

à ideologia de gênero, tais como *identidade de gênero, orientação sexual* e outras. O referido Plano Nacional de Educação, livre da ideologia de gênero, foi sancionado pela Presidente da República (Lei 13.005). Contudo, o Fórum Nacional de Educação, desconsiderando a autoridade do Congresso Nacional, publicou em novembro de 2014, Documento final do CONAE (Conselho Nacional de Educação) um longo texto a ser levado aos estados e municípios, contendo os termos rejeitados no Congresso. Não há como deixar de ver nesta ação, uma tentativa de impor aos cidadãos brasileiros, a todo custo, a agenda de gênero por interesse de grupos ideológicos. O texto inclui mais de trinta vezes tais expressões como *identidade de gênero, orientação sexual*.

Tais medidas totali-

taristas, desrespeitosas, ferem os direitos dos cidadãos e colocam evidentemente em risco a democracia.

A luta contra a ideologia de gênero não pode ser confundida com discriminação de mulheres ou de grupos que reivindiquem maiores direitos de classe, pois se trata de conceitos errôneos com relação às ciências biológicas, a tudo que ensina a antropologia, e atropela a ordem natural das coisas. Os ideólogos de gênero pretendem provocar a destruição dos conceitos originais e legítimos de família, além de desprezar o direito constitucional brasileiro do cidadão de ter religião e seguir a moral proveniente de sua fé.

Todos nós devemos ter o maior respeito às pessoas, acolhê-las cordialmente, sejam quais forem, mas também estas têm o dever de respeitar e não podem

procurar solução para erros neste campo, com imposição de afirmações pseudo-científicas, ou com base apenas nas estatísticas, pois estas não podem ser absolutizadas e nem tomadas como único critério para medidas que se revelem necessárias. Esta seria uma forma anti-científica de agir.

Aos que elegemos com nosso voto, esperamos nos honrem com a defesa da família, da democracia e com o direito de professar livremente a nossa fé, pois a crença e o amor a Deus não prejudicam a ninguém e nem desrespeitam a nenhum direito legítimo, primando pelo amor fraternal para com todos os seres humanos.

A fidelidade dos eleitos aos seus eleitores é um ato de honestidade inalienável e dela dependem os futuros sufrágios.

Diga NÃO à Ideologia de Gênero



O que é ideologia de gênero?

É uma corrente de pensamento que prega, entre outras coisas, que uma criança, ao nascer, não tem definição sexual. O aspecto biológico que faz a diferença entre menino e menina não tem nenhum valor. À medida que a pessoa vai crescendo, ela vai escolher qual sexo quer assumir.

O que pretendem com este movimento?

Com a desculpa de combater a discriminação de mulheres e homossexuais, pretendem desestruturar a instituição familiar, modificando radicalmente os conceitos sobre pai e mãe, filhos, casamento, sentido religioso da vida familiar, e tudo mais que compõe os valores reais da família. Desestruturar todo o edifício da família no sentido cristão, desestruturar as ideias religiosas sobre sexo, família e sociedade.

Como pretendem impor isto à sociedade?

Através dos meios de comunicação, da mídia, da legislação, da escola e todos os outros meios possíveis.

Como seria a vida se esta ideologia prevalecesse?

Toda referência à definição de sexo seria eliminada. Por exemplo, não haveria mais banheiros públicos para homens separados dos banheiros das mulheres; não se poderia mais comemorar o dia das mães e o dia dos pais, etc. Na escola as crianças seriam ensinadas sobre variadas práticas sexuais a gosto dos educadores, desde que estes fossem favoráveis à ideologia de gênero. Os educadores estariam impedidos de ensinar a lei natural que define

os seres humanos como homens e mulheres. As religiões seriam impedidas de ensinar o que é pecado contra a castidade e contra a fidelidade matrimonial. Os ensinamentos bíblicos sobre sexualidade seriam considerados ilegais. Toda e qualquer posição contrária à agenda de gênero seria facilmente considerada homofobia.

Quais os maiores perigos desta ideologia?

A construção de uma sociedade baseada na total permissividade sexual, considerando como valor o que hoje, em muitos casos, conhecemos como promiscuidade.

A usurpação da autoridade dos pais, em matéria de educação dos filhos, passando-a para o Estado.

A partir da lógica da ideologia de gênero, como explica o jurista católico P.Gervásio Queiroga, seria natural uma possível abertura para novos pseudo-direitos sexuais, como à pedofilia (sexo com crianças), à zoofilia (sexo com animais), ao incesto (sexo com pais, mães, irmãos) e até a necrofilia (sexo com cadáveres), pois todas estas são também tendências sexuais.

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

IDEOLOGIA DE GÊNERO



Bispos do Regional Leste 2 emitem nota sobre inclusão da ideologia de gênero nos Planos Municipais de Educação

Os Bispos e Arcebispos do Regional Leste 2 da CNBB – Minas Gerais e Espírito Santo, considerando a importância da elaboração e votação dos Planos Municipais de Educação, manifestam as seguintes ponderações:

1. A definição de diretrizes e planos para a educação há de ter como pressuposto antropológico uma visão integral do ser humano, fundamentada nos valores humanos, éticos e cristãos, identidade histórica do povo brasileiro.

2. Na elaboração dos Planos Municipais e Estaduais de Educação, devem participar todos os educadores, incluídos os pais como os primeiros responsáveis pela educação de seus filhos. Para isso deveriam ser organizadas iniciativas, tais como conferências e audiências públicas, que antecipem as votações em cada município, quando especialmente as famílias sejam ouvidas em suas expectativas quanto ao modelo de educação.

3. Em muitos municípios, este processo está ocorrendo sem a participação dos principais interessados, pais e educadores. A não participação da sociedade civil na escolha do modelo de educação fere o direito das famílias de definir as bases e as diretrizes da educação que desejam oferecer a seus filhos.

4. O Plano Municipal de Educação deve, entre tantos aspectos, considerar o controle do investimento financeiro do município para a educação; a garantia de capacitação dos docentes; a garantia de infraestrutura de cada unidade escolar; mecanismos colegiados para acompanhamento da aplicação das diretrizes da educação.

5. Especial atenção se dê ao risco da inclusão da ideologia de gênero, que defende ser a identidade sexual de homem e mulher o resultado de um processo educacional e cultural e escolha pessoal, com exclusão da identidade biológica. Esta ideologia, rejeitada quando da

elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE), está sendo reintroduzida através das indicações da Conferência Nacional de Educação (CONAE), de novembro de 2014, que desrespeitam o que foi definido em nível nacional pela Câmara e Senado.

6. Insistimos para que, em cada município de nossos Estados, Minas Gerais e Espírito Santo, famílias e comunidades, educadores cristãos, ministros ordenados e agentes de pastoral procurem as Secretarias Municipais de Educação para integrar-se do processo de discussão desta matéria, bem como entrem em diálogo com vereadores para esclarecimentos sobre o

risco da inclusão da ideologia de gênero na educação de nossas crianças e adolescentes.

7. Um apelo especial dirigimos a todos, prefeitos, vereadores e demais cristãos que atuam profissionalmente no campo da educação e áreas afins, para que não se omitam nestes processos de definição de planos educacionais, recordando-se da responsabilidade de testemunharem, no âmbito de sua atuação no mundo, os valores da fé cristã.

A Santíssima Virgem Maria e São José, educadores do Menino Jesus, nos acompanhem, com sua intercessão, nessa tarefa.

Belo Horizonte, 11 de junho de 2015.

Bispos e Arcebispos do Regional Leste 2 da CNBB

Movimento “Fé, Justiça e Paz” lança Escola de Formação para Educadores Católicos em Juiz de Fora

O movimento Fé, Justiça e Paz, com apoio da Arquidiocese de Juiz de Fora, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) e das Comunidades Aliança de Misericórdia (São Paulo - SP), Operários da Messe (Santa Bárbara d'Oeste - SP), Querigma (São Carlos - SP) e Resgate (Juiz de Fora - MG), lança neste mês de julho a Escola de Formação para Educadores Católicos - EFEC.

A atividade tem como objetivo levar ao conhecimento de educadores a reflexão histórica da pedagogia à luz dos princípios do catolicismo durante os dois últimos milênios, analisando as ideologias educacionais ao longo dos séculos, para entender melhor o contexto contemporâneo. Os temas a serem refletidos visam fomentar uma visão de mundo que une fé e razão e possibilitar a construção, em grupo, de diretrizes para uma educação voltada para a integralidade do homem: corpo, alma e espírito, preparando jovens para a vida e para Deus.

A EFEC surgiu após o primeiro Fórum de Educação Católica promovido pelo Movimento que aconteceu na cidade

de Piracicaba (SP), em janeiro deste ano. No Fórum em que foram apresentadas reflexões sobre alguns documentos da Santa Sé, que tratam da identidade e da missão da Igreja na educação, foi levantada pelos educadores participantes a necessidade da criação de uma escola nacional para a formação dos educadores católicos.

Como entender a educação no século XXI? Qual o papel do educador católico? Como se interligam a fé e a ciência? Qual é a crise da educação que enfrentamos hoje? Quais são as ideologias educacionais atuais e como lidar com elas? Essas e outras perguntas pretendem ser respondidas pela EFEC.

A Escola de Formação se dará em quatro módulos, sempre em um final de semana, no período de férias, em julho ou em janeiro, e contará com a colaboração de grandes especialistas da área, como o Professor Felipe Aquino, Professor Felipe Nery, Dom Gil Antônio Moreira, Professor Luis Novais, dentre outros.

O primeiro módulo acontece em Juiz de Fora (MG), entre os dias 22 e 26 de julho, no Audi-

tório *Mater Ecclesiae*, no Edifício *Christus Lumen Gentium*, na Avenida Rio Branco, nº 4516, bairro Alto dos Passos.

O público alvo são os educadores católicos, sejam eles de escolas confessionais ou de escolas públicas. Todo educador interessado pode participar. As inscrições são feitas através do site www.operariosdamesse.org.br ou do site da Comunidade Resgate - www.comunidaderesgate.com.br. Basta o internauta clicar no banner da EFEC, preencher o formulário online e enviar para a organização do curso. É preciso fazer o depósito da taxa de inscrição e apresentar o comprovante via e-mail ou presencialmente na EFEC.

Existem três opções de taxa: a Azul, com investimento de R\$95,00, que dá direito ao certificado e aos cafés; a Vermelha, com o custo de R\$265,00, que inclui ainda almoço e jantar para todos os dias e a taxa Verde, no valor de R\$325,00, que, além dos itens anteriores, acrescenta-se o direito a hospedagem no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, ou na Comunidade Resgate, com vagas limitadas.



Catequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2015

“Igreja sem fronteiras, mãe de todos”

Queridos irmãos e irmãs!

Jesus é «o evangelizador por excelência e o Evangelho em pessoa» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 209). A sua solicitude, especialmente pelos mais vulneráveis e marginalizados, a todos convida a cuidar das pessoas mais frágeis e reconhecer o seu rosto de sofrimento sobretudo nas vítimas das novas formas de pobreza e escravidão. Diz o Senhor: «Tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber, era peregrino e recolhestes-Me, estava nu e destes-Me que o vestir, adoeci e visitastes-Me, estive na prisão e fostes ter comigo» (*Mt 25, 35-36*). Por isso, a Igreja peregrina sobre a terra e mãe de todos, tem por missão amar Jesus Cristo, adorá-Lo e amá-Lo, particularmente nos mais pobres e abandonados e entre eles contam-se, sem dúvida, os migrantes e os refugiados que procuram deixar para trás duras condições de vida e perigos de toda a espécie. Assim, neste ano, o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado tem por tema: *Igreja sem fronteiras, mãe de todos*.

Com efeito, a Igreja estende os seus braços para acolher todos os povos, sem distinção nem fronteiras e para anunciar a todos que «Deus é amor» (*1 Jo 4, 8.16*). Depois da sua morte e ressurreição, Jesus confiou aos discípulos a missão de ser suas testemunhas e proclamar o Evangelho da alegria e da misericórdia. Eles, no dia de Pentecostes, saíram do Cenáculo cheios de coragem e entusiasmo; sobre dúvidas e incertezas, preveleceu a força do Espírito Santo, fazendo com que cada um compreendesse o anúncio dos Apóstolos

na própria língua; assim, desde o início, a Igreja é mãe de coração aberto ao mundo inteiro sem fronteiras. Aquele mandato abrange já dois milênios de história, mas, desde os primeiros séculos, o anúncio missionário pôs em evidência a maternidade universal da Igreja, posteriormente desenvolvida nos escritos dos Padres e retomada pelo Concílio Vaticano II. Os Padres conciliares falaram de *Ecclesia mater* para explicar a sua natureza; na verdade, a Igreja gera filhos e filhas, sendo «incorporados» nela que «os abraça com amor e solicitude» (Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 14).

A Igreja sem fronteiras, mãe de todos, propaga no mundo a cultura do acolhimento e da solidariedade segundo a qual ninguém deve ser considerado inútil, intruso ou descartável. A comunidade cristã, se viver efetivamente a sua maternidade, nutre, guia e aponta o caminho, acompanha com paciência, solidariza-se com a oração e as obras de misericórdia.

Nos nossos dias, tudo isto assume um significado particular. Com efeito, numa época de tão vastas migrações, um grande número de pessoas deixa os locais de origem para empreender a arriscada viagem da esperança com uma bagagem cheia de desejos e medos, à procura de condições de vida mais humanas. Não raro, porém, estes movimentos migratórios suscitam desconfiança e hostilidade, inclusive nas comunidades eclesiás, mesmo antes de se conhecer as histórias de vida, de perseguição ou de miséria das pessoas envolvidas. Neste caso, as suspeitas e preconceitos estão em contraste com o mandamento bíblico de acolher, com respeito e solidariedade, o estrangeiro necessitado.

Por um lado, no sacrário da consciência, avverte-se o apelo a tocar a miséria humana e pôr em prática o mandamento do amor que Jesus nos deixou, quando Se identificou com o estrangeiro, com quem sofre, com todas as vítimas inocentes da violência e exploração. Mas, por outro, devido à fraqueza da nossa natureza, «sentimos a tentação de ser cristãos, mantendo uma prudente distância das chagas do Senhor» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 270).

A coragem da fé, da esperança e da caridade permite reduzir as distâncias que nos separam dos dramas humanos. Jesus Cristo está sempre à espera de ser reconhecido nos migrantes e refugiados, nos deslocados e exilados e, assim mesmo, chamando a partilhar os recursos e por vezes a renunciar a qualquer coisa do nosso bem-estar adquirido. Assim no-lo recordava o Papa Paulo VI, ao dizer que «os mais favorecidos devem renunciar a alguns dos seus direitos, para poderem colocar, com mais liberalidade, os seus bens ao serviço dos outros» [Carta ap. *Octogesima adveniens* (14 de maio de 1971), 23].

Aliás, o caráter multicultural das sociedades de hoje encoraja a Igreja a assumir novos compromissos de solidariedade, comunhão e evangelização. Na realidade, os movimentos migratórios solicitam que se aprofundem e reforcem os valores necessários para assegurar a convivência harmoniosa entre pessoas e culturas. Para isso, não é suficiente a mera tolerância, que abre caminho ao respeito das diversidades e inicia percursos de partilha entre pessoas de diferentes origens e culturas. Aqui se insere a vocação da Igreja a superar as fronteiras e favorecer «a passagem de uma atitude de defesa e de medo, de

desinteresse ou de marginalização (...) para uma atitude que tem por base a “cultura de encontro”, a única capaz de construir um mundo mais justo e fraternal» (*Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado - 2014*).

Mas os movimentos migratórios assumiram tais proporções que só uma colaboração sistemática e concreta, envolvendo os Estados e as Organizações Internacionais, poderá ser capaz de regular e gerir de forma eficaz. Na verdade, as migrações interpelam a todos, não só por causa da magnitude do fenômeno, mas também «pelas problemáticas sociais, econômicas, políticas, culturais e religiosas que levantam, pelos desafios dramáticos que colocam à comunidade nacional e internacional» [Bento XVI, Carta enc. *Caritas in veritate* (29 de Junho de 2009), 62].

Na agenda internacional, constam frequentes debates sobre a oportunidade, os métodos e os regulamentos para lidar com o fenômeno das migrações. Existem organismos e instituições em nível internacional, nacional e local, que põem o seu trabalho e as suas energias a serviço de quantos procuram, com a emigração, uma vida melhor. Apesar dos seus esforços generosos e louváveis, é necessária uma ação mais incisiva e eficaz que lance mão de uma rede universal de colaboração, baseada na tutela da dignidade e centralidade de toda a pessoa humana. Assim, será mais incisiva a luta contra o tráfico vergonhoso e criminal de seres humanos, contra a violação dos direitos fundamentais, contra todas as formas de violência, opressão e redução à escravidão. Entretanto trabalhar em conjunto exige reciprocidade e sinergia, com disponibilidade e confiança, sabendo

que «nenhum país pode enfrentar sozinho as dificuldades associadas a este fenômeno que, sendo tão amplo, já afeta todos os continentes com o seu duplo movimento de imigração e emigração» (*Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado - 2014*).

À globalização do fenômeno migratório é preciso responder com a globalização da caridade e da cooperação, a fim de se humanizar as condições dos migrantes. Ao mesmo tempo, é preciso intensificar os esforços para criar as condições aptas a garantirem uma progressiva diminuição das razões que impelem populações inteiras a deixar a sua terra natal devido a guerras e carestias, sucedendo, muitas vezes, que uma é causa da outra.

À solidariedade para com os migrantes e os refugiados há que unir a coragem e a criatividade necessárias para desenvolver, em nível mundial, uma ordem econômico-financeira mais justa e equitativa, juntamente com um maior empenho a favor da paz, condição indispensável de todo o verdadeiro progresso.

Queridos migrantes e refugiados! Vós ocupais um lugar especial no coração da Igreja e sois uma ajuda para alargar as dimensões do seu coração a fim de manifestar a sua maternidade para com a família humana inteira. Não percais a vossa confiança e a vossa esperança! Pensem na Sagrada Família exilada no Egito: como no coração materno da Virgem Maria e no coração solícito de São José se manteve a confiança de que Deus nunca nos abandona, também em vós não falte a mesma confiança no Senhor. Confio-vos à sua proteção e de coração concedo a todos a Bênção Apostólica.

Regional Leste 2 da CNBB realiza Encontro de Catequese

A Comissão para Animação Bíblico-Catequética do Regional Leste 2 (Minas Gerais e Espírito Santo) realiza este mês, entre os dias **22 a 26 de julho**, na Casa de Retiros São José, em Belo Horizonte (MG), o **Encontro Regional de Catequese**.

O tema abordado neste ano será “A catequese na era digital”. A proposta é refletir sobre a evangelização e educação da fé da geração NET; compreender a internet como lugar de evangelização e como as diversas redes sociais podem contribuir na transmissão da fé. Além disso, a midiatização da religião e seu impacto para a vivência da fé também fazem parte da pauta de discussão.

A programação terá início na quinta-feira, dia 23, com o tema “A Catequese na era digital. A nova evangelização e geração net”, que será assessorado pela jornalista especialista nas áreas de Ciberteologia e Cibercultura e Mestre em Teologia pela PUC do Rio Grande do Sul, Aline Amaro da Silva. Na sexta-feira, dia 24, a Irmã Joana Puntel, Doutora em Cultura da Comunicação, autora de vários livros nesta área, irá tratar o tema “Midiatização da Religião, Redes Sociais e Catequese”.

Os dois últimos dias, 25 e 26, serão dedicados a outros temas de atualização catequética. O professor da PUC-Minas e Mestre em Teologia, Edward Guimarães, irá refletir sobre “As Novas

Diretrizes e a Catequese”. A Equipe de Catequese do Regional Leste 2 fará a apresentação do “Itinerário Catequético” publicado pela Comissão Nacional de Catequese.

A expectativa da Comissão para Animação Bíblico-Catequética do Regional Leste 2 é reunir o maior número de lideranças da catequese das Dioceses e Arquidioceses de Minas Gerais e Espírito Santo e promover uma reflexão sobre desafios e oportunidades para a Catequese na era digital.

O Encontro Regional de Catequese é direcionado a membros das equipes de coordenação diocesanas de catequese, alunos do IRPAC e pessoas com experiência catequética.



A CATEQUESE na era digit@l

PROGRAMAÇÃO:

Dia 23/07 - A Catequese na era digital. A nova evangelização e geração net
Aline Amaro da Silva

Dia 24/07 - Midiatização da Religião
- Redes sociais e Catequese.
Ir^oJoana Puntel

Dia 25/07 - As Novas Diretrizes e a catequese
- O itinerário catequético
Edward Guimarães
Equipe de Catequese do Regional

Local : Casa de Retiro São José - BH/ MG
Mais informações pelo telefone: (31) 3224-2434.

CNBB
Regional Leste 2

Milhares de fiéis participam das celebrações do Padroeiro Santo Antônio em Juiz de Fora



No último dia 13 de junho, a Arquidiocese de Juiz de Fora celebrou o dia do seu Padroeiro. No Seminário Santo Antônio, durante todo o dia, houve participação de fiéis nas celebrações e na tradicional quadrilha “Vem quem quer”, com funcionamento de barraquinhas.

ciparam da celebração, que foi concelebrada pelo Pe. Leonardo Pinheiro e contou também com a participação do Coral Pró-Música.

Em sua homilia, o Pastor falou sobre o evangelho do dia. “Jesus não é uma realidade do passado.



Comunidade Nossa Senhora do Carmo
Rua Antônio Bernardo, 259 - Jardim Natal 606
VISTO: PE. GIL CONDÉ, PE. EDSON, DIÁC.NELSON, CPC, CPAE.

RECOM



Campanha do Agasalho 2015 Catedral de Juiz de Fora

Doe agasalhos, cobertores, luvas, meias, tudo que possa aquecer quem precisa.



Catedral Metropolitana de Juiz de Fora
Rua Santo Antônio, nº 1.201 - Centro
Juiz de Fora - MG / CEP: 36016-210
Telefone: (32) 3250-0700

Dom Gil Antônio Moreira preside Celebração da Crisma em Chácara (MG)

No último dia 21 de junho, domingo, o Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu a Celebração da Crisma na Paróquia São Sebastião, em Chácara (MG). O momento foi concelebrado pelo Pároco da cidade, Monsenhor Antônio Cornélio Viana, e pelo Vigário Paroquial, Padre José Maurício de Paula. Coordenadores de Catequese e Seminaristas também participaram da

celebração.

O Sacramento da Crisma, que significa a confirmação do batismo, foi dado a 15 jovens da comunidade que estiveram em preparação ao longo de um ano.

Após a celebração, o Pastor participou de um almoço de confraternização na casa paroquial que teve o prefeito da cidade, Sr. Jucélia Fernandes de Oliveira, como convidado.

Arquidiocese envia representante para o 9º Municom em Vitória (ES)

Entre os próximos dias 15 e 19 de julho será realizado, em Vitória (ES), o 9º Municom de Comunicação, com o tema “Ética nas comunicações”. O evento é realizado uma vez por ano pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A Arquidiocese de Juiz de Fora, cujo Arcebispo (Dom Gil Antônio Moreira) foi recentemente eleito como Presidente para a Comissão de Comunicação e Cultura do Regional Leste 2, enviará um representante para participar das atividades.

O jornalista Leandro Novaes, responsável pelo jornal Folha Missionária, estará presente no evento, quando terá oportunidade de participar de dois grupos de trabalho. O primeiro, no dia 16, quinta-feira, sobre “Análise de materiais impressos” e o segundo, no dia 17, sexta-feira, sobre “Análise de sites e redes sociais”.

Além dos grupos de trabalho, o Municom também contará com palestras de diversos jornalistas, padres e bispos que atuam na área de comunicação.

Arquidiocese ganha Vicariato para Educação, Comunicação e Cultura

No último mês de maio, o Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira instituiu, na Arquidiocese de Juiz de Fora, o Vicariato Episcopal para Educação, Comunicação e Cultura. O novo vicariato será coordenado pelo Pe. Antônio Camilo de Paiva que também é o responsável pela Pastoral da Comunicação (Pascom) arquidiocesana.

Dom Gil explica o motivo da mudança do Vicariato para Educação, Cultura e Juventude que teve seu âmbito ampliado a partir da inclusão da área de Comunicação em suas competências. De acordo com o Arcebispo, os assuntos pertinentes à Juventude serão trabalhados no âmbito da Educação. “É importante juntar a Comunicação, porque ela é hoje muito importante, tem um peso muito grande no serviço da Igreja, no serviço de evangelização e na divulgação dos valores

que defendem a pessoa humana. Nossa intenção foi a de valorizar e até oferecer mais espaço para que a Comunicação em nossa Arquidiocese possa crescer em todos os níveis”.

Segundo o Pastor, o Vicariato promoverá atividades que possam ampliar a Comunicação em todas as 90 paróquias de nossa Igreja Particular, como manda o I Sínodo Arquidiocesano. Tal função será adicionada às aquelas que o antigo Vicariato já possuía, inserido no contexto do Horizonte Missionário para a Educação da Fé: “articular, integrar e aperfeiçoar as iniciativas e assessorias na esfera acadêmica, nas instituições católicas de educação, no Setor Juventude e na promoção da Cultura, buscando uma formação integral que favoreça a formação de lideranças conscientes da situação do Mundo e da Igreja e compromissadas com a evangelização”.

Jovens Missionários Continentais realizam missão em Arantina (MG)

Colaboração: Pe. Eder Martins Machado

De acordo com o Pároco da cidade, Pe. Eder Martins Machado, antes do encerramento com os missionários, diversas questões foram colocadas por onde passaram e, agora, o grupo Juventude de Arantina dará continuidade à missão até o próximo dia 26 de julho, quando a comunidade realizará o pós-encontro, para avaliar o que acontece após a visita dos Missionários Continentais que acolhemos.

O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu a Missa de encerramento no domingo, dia 21. A comunidade paroquial sentiu alegria com sua presença e dos seminaristas.



Jovens Missionários Continentais chegam à 19ª missão, desta vez em Arantina. Foto: Comunidade JMC

No último dia 19 de junho, sexta-feira, os Jovens Missionários Continentais foram acolhidos pela comunidade de Arantina (MG) com um emocionante momento de oração. Nos dias 20 e 21 (sábado e domingo), foram realizadas as visitas missionárias nas residências na parte da manhã e à tarde. Foram divididos os grupos de missionários com jovens da Paróquia. Nas visitas aos enfermos, os missionários foram acompanhados por um Ministro dos Enfermos.

Aproximadamente 50 missionários participaram desta missão, a 19ª da Comunidade JMC. Eles foram acolhidos nas casas de paroquianos que se mostraram muito felizes com a visita.

1º Arraiá de aniversário da Rádio Catedral

19 de julho

Barraquinhas de Comidas Típicas

Brincadeiras com Médicos do Barulho (Santa Casa)

Apresentação da Quadrilha Trombone

Shows ao vivo com bandas da Arquidiocese

Horário: a partir das 08h
19h - Missa dedicada à Rádio Catedral

Local: Paróquia Santa Rita de Cássia
Rua Barão do Retiro, 388 - Bairro Bonfim - Juiz de Fora (MG)

Informações: (32)3257-3500

ARQUIDIÓCESE DE JUIZ DE FORA

Realização:

Apoio: Terço dos Homens e Sacolão da Economia

Homenagem Especial

Dom Paulo Mendes Peixoto

Arcebispo de Uberaba (MG) e novo Presidente do Regional Leste 2 da CNBB

Dom Paulo Mendes Peixoto, natural de Imbé de Minas (MG), nasceu aos 25 de fevereiro de 1951, filho de Aldir Peixoto e Maria Mendes Peixoto.

Estudou no Colégio Estadual de Caratinga (MG) entre os anos de 1968 a 1971; no Seminário Diocesano de Caratinga, curso de Filosofia (1974 a 1975) e de Teologia (1976 a 1979). Entre 1984 e 1985, especializou-se em Direito Canônico no Instituto Superior de Direito Canônico do Rio de Janeiro, além de inúmeros cursos de formação permanente e de atualização na área do Direito Canônico. Cursou ainda História na FAFIC de Caratinga (1974 a 1977) e participou do Encontro de Formadores na Itália, no ano de 1996. Em 08 de dezembro de 1979 foi ordenado Sacerdote em Caratinga.

Nos primeiros dez anos de sacerdócio, prestou relevantes serviços na Diocese de Caratinga, assumindo as seguintes funções: Ecônomo do Seminário Diocesano; Diretor Espiritual do Seminário Diocesano; Diretor Espiritual do Seminário Propedêutico; Professor de Direito Pastoral no Seminário Diocesano; Professor de Introdução ao Mistério da Salvação no Propedêutico; Capelão do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora; Membro do Conselho Presbiteral e do Colégio dos Consultores; Representante dos Presbíteros da Diocese durante oito anos; Juiz Auditor na Câmara Auxiliar da Diocese de Caratinga; Programas Religiosos diários em rádios; Columnista mensal da Revista



Dom Paulo Mendes Peixoto - Presidente do Regional Leste 2 da CNBB. Foto: Divulgação

Diretrizes da Diocese de Caratinga; Membro da Equipe de Redação do Roteiro dos Grupos de Reflexão; além dos Trabalhos como Pároco ou Administrador Paroquial em 11 Paróquias. Foi Secretário da Sociedade Brasileira de Canonistas em três gestões.

Em 25 de fevereiro de 2006, foi ordenado Bispo pelas mãos de Dom Hélio Gonçalves Heleno, então Bispo de Caratinga, para a Diocese de São José do Rio Preto (SP), tomando posse no dia 25 de março de 2006. Durante seu governo nessa Diocese, Dom Paulo fez 66 Visitas Pastorais;

criou 12 Paróquias e duas Quase Paróquias; realizou mais de 24 mil crismas; fez mais de mil programas catequéticos na rádio e mais de 300 programas na Rede Vida de Televisão; escreveu cerca de 615 artigos de jornal; ordenou 25 presbíteros e 17 diáconos permanentes; adquiriu e reformou o Seminário Propedêutico, reformou a Capela do Seminário Maior Diocesano e todo o seu segundo andar; criou o Sistema Integrado de Comunicação; instalou a rádio "Interativa" e incentivou a instalação da rádio "Estação 104"; reativou o site diocesa-

da Rede Vida de Televisão em São José do Rio Preto e Bispo referencial para a Animação Bíblico-Catequética do Regional Sul 1 da CNBB.

No dia 07 de março de 2012, foi nomeado pelo Papa Bento XVI como Arcebispo da Arquidiocese de Uberaba (MG) onde tomou posse no dia 1º de maio de 2012. A chegada de Dom Paulo à Arquidiocese movimentou as comunidades. Ele realizou um grande rodízio e substituições de diversos Padres, explicando que essas mudanças são para o bem da Igreja. Em entrevista à imprensa local na época, Dom Paulo ressaltou: "quando um padre fica muito tempo em uma comunidade, acaba ficando restrito a um grupo pequeno de pessoas que ficam apagadas ao padre e outras vão se distanciando. É possível perceber que esse grupo, depois da mudança, retoma as atividades com outro vigor. Além disso, em qualquer setor, quando há a permanência da mesma pessoa, não acontecem novidades, também é assim na Igreja, estamos vivendo uma cultura do novo e a Igreja deve acompanhar".

Recentemente, durante a Assembleia Anual do Conselho Episcopal de Pastoral – CONSER LESTE 2, ocorrida em Belo Horizonte (MG), Dom Paulo foi eleito Presidente do Regional Leste 2. Junto a ele integram a presidência Dom Joaquim Wladimir Lopes Dias, Bispo da Diocese de Colatina, como Vice-Presidente e Dom José Carlos, Bispo da Diocese de Divinópolis eleito como Secretário.